

23 JAN 1990

GAZETA MERCANTIL

Programas de conversão e otimismo com Collor mantêm preços elevados

Os preços da dívida do Terceiro Mundo no mercado secundário mantiveram-se próximo dos elevados níveis recentes, enquanto programas de conversão de dívida privada no Brasil e no Chile fortaleciam o mercado, segundo os operadores.

No Brasil, os títulos de dívida subiram para 27,5% de seu valor nominal em comparação com 25% na semana passada, com o mercado sustentado pela demanda de títulos privados. Os operadores disseram que os projetos de financiamento de linhas comerciais foram responsáveis pela maior parte dessa atividade.

O otimismo sobre o novo governo do Brasil também foi um fator de fortalecimento, declarou Peter Albano, da Salomon Brothers

TÍTULOS DA DÍVIDA (Cotações em centavos por dólar)		
País	12/01/90	22/01/90
Argentina	11,0/12,0	11,75/12,5
Brasil	25,0/26,0	27,5/28,5
Chile	65,5/66,5	63,5/64,5
Equador	14,0/16,0	14,0/16,0
México	38,75/39,5	38,5/36,5
Peru	6,0/ 8,0	6,0/ 8,0
Filipinas	48,0/50,0	48,0/50,0
Polônia	16,25/17,5	16,0/18,0
Venezuela	36,0/37,0	35,5/36,5
Iugoslávia	51,75/52,5	51,75/52,5
Fonte: Merrill Lynch		

norte-americana. O presidente eleito Fernando Collor de Mello deverá adotar programas para reduzir a hiperinflação.

O preço dos títulos chilenos declinou para 63,3% de seu valor nominal, depois de alcançar o recorde de 65,5% na semana passada. Os operadores disseram

que, como o Brasil, as iniciativas privadas no Chile sustentaram os preços.

Na Argentina, os preços se recuperaram ligeiramente de 11% para 11,75% de seu valor nominal. Ainda assim, o clima permanece negativo. A Argentina continua a sofrer de inflação descontrolada que é, em parte, o resultado da suspensão dos controles de taxa cambial, taxas de juro e preços em meados de dezembro.

Enquanto isso, o plano de dívida mexicana, que deveria ser concluído formalmente no dia 4 ou 5 de fevereiro, também está dando algum vigor ao mercado. O plano permitirá aos bancos comerciais concordar com uma redução do principal da dívida ou da taxa de juro em troca da garantia para os pagamentos restantes.

O acordo inclui uma cláusula que permite aos bancos comerciais renovar empréstimos ao México. Entretanto, poucos bancos fizeram esta opção, provocando um déficit de US\$ 300 milhões que foi em parte compensado pela ajuda do Tesouro norte-americano, que vendeu ao México bônus com desconto nos preços. Apesar de mostrarem certo otimismo, alguns analistas acreditam que a finalização de acordo mexicano inspirará um acordo semelhante com a Venezuela.

Mesmo assim, seus títulos foram fortalecidos nas últimas semanas em meio a especulações de que a Venezuela realizará um leilão de conversão de dívida em ações de US\$ 80 milhões a US\$ 250 milhões no começo de fevereiro. (UNICOM)